

THE PUPPET'S

CRIAR UM GRUPO DE DANÇA

MANUAL DO RECURSO

LAGARTEIRO E O
MUNDO

empreendedorismo e
participação cívica

RE / FAZER ESCOLA
COM O ESCOLHAS
COLHAS

LAGARTEIROEOMUNDO.PE@GMAIL.COM

ÍNDICE

03	___ ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL
05	___ INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA / EDUCATIVA
06	___ A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PELA ARTE
08	___ PROJETO LAGARTEIRO E MUNDO
09	___ ENQUADRAMENTO SÓCIO-GEOGRÁFICO
10	___ PRINCIPAIS FACTORES DE EXCLUSÃO
12	___ PRINCIPAIS ASPETOS INOVADORES DO PROJETO
13	___ NOTAS
17	___ MANUAL DE UTILIZAÇÃO DO RECURSO
18	___ BREVE CARACTERIZAÇÃO DO RECURSO
20	___ COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS
22	___ IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA
23	___ NECESSIDADES A COLMATAR
24	___ OBJECTIVOS DO RECURSO
25	___ DESTINATÁRIOS DO RECURSO
26	___ UTILIZADORES DO RECURSO
27	___ PASSOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO
31	___ NOTAS
35	___ GRELHA DE VALIDAÇÃO
40	___ ANEXOS
47	___ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

A preocupação com a situação do ensino da Arte, em escolas das redes pública e particular, foi o que motivou e orientou o desenvolvimento de todo o trabalho de pesquisa para esta área e que remete para a análise de alguns aspectos históricos evolutivos do desenvolvimento da arte.

O ensino da arte é fundamental para desenvolvimento da criança e do jovem, pois arte é conhecimento e envolve o pensamento, o sentimento estético e a formação intelectual do aluno. Para Lowenfeld (1977), a arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças e jovens. Desenhar, pintar ou construir constituem um complexo em que se reúnem diversos elementos da sua experiência pessoal, para formar um novo e significativo todo.

A arte sempre esteve presente em todas as formações culturais desde o início da história da humanidade. Ao desenhar um bisão numa caverna, na pré-história, o homem teve que aprender seu ofício. Depois, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos.

Existem autores que formularam os princípios inovadores para o ensino das artes plásticas, música, teatro e dança.

Tais princípios influenciaram o que se chamou “Movimento da Educação através da Arte”, que se fundamentou principalmente nas ideias do filósofo inglês Herbert Read. Esse movimento teve como manifestação mais conhecida a tendência da livre expressão que, ao mesmo tempo, foi largamente influenciada pelo trabalho inovador de Viktor Lowenfeld, o qual acreditava que a potencialidade criadora se desenvolveria naturalmente em estágios sucessivos desde que se oferecessem condições adequadas para que as crianças e jovens se pudessem expressar livremente.

A arte também nos permite um contacto direto com os sentimentos de nossa e de outras culturas, pois possibilita-nos o acesso a outras situações e experiências por meio do pensamento, despertando uma maior vivência dos sentimentos.

Na arte-educação, o que importa não é o produto final obtido, não é a produção de boas obras de arte, a atenção deve recair sobre o processo de criação. Através deste processo o educando deve elaborar os seus próprios sentidos em relação ao mundo à sua volta; enfim a arte-educação não significa a mera inclusão da “educação artística” nos currículos escolares. O que está em jogo é a própria estrutura escolar, pois arte-educação tem a ver com um modelo educacional fundado na construção de um sentido pessoal para a vida, que seja próprio de cada educando. A aprendizagem da arte na educação poderá dar-se por meio da valorização do processo criativo, agindo conseqüentemente como fator complementar para o crescimento humano e mantendo acesa a imaginação e a utopia. O real intuito da arte-educação é o de promover nos educandos estímulos para que eles próprios desenvolvam suas próprias visões do mundo. Para isso é necessário que se recupere na escola a expressão pessoal, tanto por parte dos educandos, como por parte dos educadores, para que deste modo exista um verdadeiro comprometimento humano e pessoal com o ensino da arte na educação. A arte deverá estar disponível de modo igualitário e justo às diferentes classes sociais, de modo que as mesmas possam orientar-se e organizar-se socialmente, por meio de uma ascensão dos valores críticos e sentimentais, valores estes que são indissociáveis ao processo de evolução da consciência humana.



INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA / EDUCATIVA

Em Portugal existem vários projetos na área social que são, frequentemente, denominados por projetos de intervenção comunitária, tendo como principal objetivo (evidentemente poderão ser mais ou menos abrangentes mediante o território a intervir) a melhoria do bem-estar da população, principalmente das pessoas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social. O nosso século fica marcado, no contexto educativo, por uma tentativa de estender e ampliar a educação a todas as dimensões humanas, sem subestimar nenhuma delas.

À clássica “educação da inteligência” e à inovadora “educação da sensibilidade” é dada relevância, tanto quanto possível equitativa. A educação atual não poderá ser confundida nem comparada à tradicional forma de educar. Já não se visa apenas transformar a criança num homem inteligente, sem imperfeições ao nível do raciocínio lógico, mas muito para além disso, pretende-se hoje um desenvolvimento estável e harmonioso do indivíduo como um ser total. Neste ser total há que considerar o desenvolvimento biopsicossocial em que incluímos o desenvolvimento de novas aptidões, como a capacidade de adaptação ao meio e de relação com os outros. Neste contexto, o movimento de Educação pela Arte apresentou um contributo que merece a nossa atenção.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PELA ARTE

As crianças de hoje são os futuros cidadãos que vão decidir e governar os destinos do mundo de amanhã e é nesta perspectiva que surge a proposta de uma EDUCAÇÃO PELA ARTE, destinada a promover uma maior capacitação pessoal, um bom carácter, a fornecer equilíbrio a todas as crianças, a alimentar a sensibilidade e valores morais, a alargar os horizontes e a compreensão, a enriquecer a linguagem, a facilitar a expressão e o diálogo, a despertar vocações e, sobretudo, a proporcionar cidadãos capazes de ter opiniões próprias, através da livre expressão artística - Desenho, Pintura, Canto, Dança, Música, Escultura, Teatro, Poesia, Literatura e Cinema. Esta diversidade permita a troca de ideias sobre os diversos temas aí abordados, a auto-descoberta, o exercício do pensamento, o desenvolvimento da criança e da comunicação, a auto-segurança, a auto-confiança e a aquisição, de maneira lúdica, pedagógica, interessante e divertida, de elementos potenciadores de análise e de crítica. Uma simples história da carochinha pode bem motivar toda uma animada discussão sobre uma infinidade de temas, assim como uma determinada escolha de figuras, de formas e de cores podem ser reveladoras de uma sensibilidade delicada ou sonhadora ou de carência afectiva, solidão, frustração, timidez ou rebeldia.





A Educação pela Arte não visa criar artistas - nela o que menos importa é o produto artístico daí resultante, mas sim permitir que o alto poder criativo da criança, do pré-adolescente e do adolescente, se desenvolva em plena liberdade, e possa influir de modo correto ao longo das suas vidas. Longe de ser uma escola de Arte, é antes uma arte lúdica, interessante e sábia de educar, dentro e fora da escola.

Está associada, habitualmente, a contextos socioeconómicos desfavorecidos.

PROJETO LAGARTEIRO E O MUNDO



BREVE CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

O “Lagarteiro e o Mundo” é um projeto de intervenção comunitária financiado pelo Programa Escolhas, cujos destinatários são crianças e jovens (dos 6 aos 24 anos) e respectivas famílias do Bairro do Lagarteiro.

Este projeto de intervenção comunitária tem como objetivos gerais:

- 1- Reduzir a vulnerabilidade das crianças e jovens face às situações de risco, potenciando o desenvolvimento de competências pessoais, familiares e sociais dos agregados familiares, favorecendo deste modo o desenvolvimento integral, de forma a facilitar os processos de socialização e integração social;
- 2- Potenciar os níveis de motivação para o desempenho escolar, promovendo os processos de inclusão ou reintegração escolar e a formação profissional, combatendo assim o insucesso e abandono escolar precoce, bem como a desocupação e a adopção de práticas e comportamentos desviantes;
- 3- Contribuir para o processo de informação e orientação profissional e remover barreiras à integração socioprofissional, de forma a facilitar o acesso ao mercado de trabalho, contribuindo para a (re) integração profissional;
- 4- Promoção do Empowerment dos jovens oriundos de meios socialmente desfavorecidos, de forma a potenciar o desenvolvimento de competências e favorecer a autonomia e a confiança nas suas próprias capacidades.

Estas atividades procuram essencialmente potenciar a promoção da Inclusão Escolar, Formação Profissional, a Ocupação dos Tempos livres, Participação Cívica e Comunitária e a Inclusão Digital das crianças e jovens no território onde o projeto está inserido



ENQUADRAMENTO SÓCIO-GEOGRÁFICO

O projeto “ O Lagarteiro e o Mundo” desenvolve as suas atividades no bairro do **Lagarteiro**, sendo o mais periférico da cidade do Porto, encontrando-se inscrito numa zona marcada por uma ainda forte ruralidade, mal servida em termos de transportes públicos e com uma rede viária de acessos deficiente. Neste sentido, o Lagarteiro surge como um aglomerado residencial desintegrado da malha urbana envolvente, fechado sobre si mesmo, distanciado da cidade dominante e alvo de um processo de segregação sócio-espacial. Em termos sócio-demográficos, podemos salientar que o Bairro do Lagarteiro é constituído por 446 fogos, onde residem aproximadamente **1766 pessoas**, totalizando cerca de **398 agregados familiares**.

O Bairro do Lagarteiro rege-se pelo modelo de habitat marcado pela aridez e uniformidade do edificado, com materiais desvalorizados, ausência ou escassez de espaços públicos e de equipamentos, com limitações no arranjo dos espaços exteriores e sem infra-estruturas, degradação ambiental dos espaços públicos, ausência ou deficiente dotação de transportes públicos. São bairros estigmatizados e segregados dos serviços e da comunidade urbana, com condições inferiores à norma em termos de acessibilidades, infra-estruturas e serviços, encontrando-se numa situação de descontinuidade e afastamento em relação ao restante tecido construído. No entanto com a **Iniciativa Bairros Críticos**, que iniciou o seu trabalho em 2009, o bairro encontra-se num processo de requalificação que se tornava premente devido ao mau estado dos edifícios, não tendo sofrido ao longo de décadas qualquer tipo de intervenção urbanística. Com esta intervenção ao nível do edificado, a comunidade começa a acreditar que não está esquecida e encontra-se mobilizada para intervenções concertadas e articuladas com as instituições que estão presentes no bairro. Desta forma pretende-se potenciar uma identidade colectiva do bairro relativamente consolidada, que permita dar continuidade ao trabalho desenvolvido quer pelo Lagarteiro e o Mundo, quer por outros parceiros.

PRINCIPAIS FACTORES DE EXCLUSÃO



PRINCIPAIS FACTORES DE EXCLUSÃO DOS JOVENS E FAMÍLIAS:

- Desemprego de longa e muito longa duração;
- Baixas qualificações escolares e profissionais;
- Inserções precárias e flutuantes no mercado de trabalho;
- Pouca iniciativa para a procura ativa de trabalho, diluição dos hábitos de trabalho;
- Interiorização de uma auto-imagem negativa;
- Consumos elevados de álcool e droga;
- Problemas causados por doenças mentais ou desequilíbrios psicológicos;
- Instabilidade familiar (divórcio, grande rotatividade de parceiros, monoparentalidade, violência doméstica);
- Dificuldades na gestão do orçamento familiar (dívidas acumuladas, empréstimos dos vizinhos, gastos excessivos em objetos supérfluos, etc);
- Alienação/ pouca informação dos seus direitos e deveres;
- Isolamento social e rutura dos laços sociais;
- Falta de competências relacionais;

- Minorias étnicas (caso dos ciganos);
- Dependência de subsídios e apoios da Segurança Social;
- Famílias oriundas de círculos de pobreza e exclusão social instalados;
- Forte resistência à mudança;
- Modos de vida marginais e ilícitos (tráfico de drogas, venda de objectos roubados, prostituição, etc.).

PRINCIPAIS ASPETOS INOVADORES DO PROJETO



Em qualquer contexto social, a partilha e o envolvimento permite a abertura para o conhecimento e este poderá tornar-se na alavanca para a participação ativa na sociedade, nas suas diferentes formas. Contudo nos contextos sociais mais desfavorecidos, onde a valorização escolar e formativa é deficitária, torna-se imprescindível recorrer a estratégias de envolvimento social menos formais. Na experiência da intervenção no Bairro do Lagarteiro, através do Projeto de Intervenção Comunitária “Lagarteiro e o Mundo”, promovido pelo Programa Escolhas, pode-se destacar a Educação pela Arte como uma das bases na intervenção social com jovens em situação de risco, jovens estes que pelo seu percurso de vida deixam de ter perspetivas de futuro e vivem o imediato. Esta vivência resulta, muitas vezes, numa postura de confrontação e sem limites.

A arte permite a liberdade de expressão, e numa visão mais grosseira, a ausência de obrigações. Contudo, a arte e a sua cultura permitem desenvolver estratégias de adaptação à sociedade, bem como novas formas de saber, de estar, de comunicar e de aprender. Neste sentido, a arte torna-se uma ferramenta de arranque para o desenvolvimento de estratégias que permitam a efetiva inserção social dos jovens. É importante salientar que a arte é inerente ao homem, é uma forma de expressão, uma linguagem universal para a expressão de sentimentos. As expressões artísticas intensificam as relações e interações permitindo trabalhar os seus diferentes níveis – pessoais, sociais e profissionais.

Os projetos de intervenção comunitária permitem aos técnicos um contacto próximo com a realidade social vivida pelos destinatários e beneficiários do projeto. Importa referir que as grandes linhas orientadoras passam, invariavelmente, pela capacitação dos jovens de **competências sociais e profissionais** como ferramenta base para a sua participação ativa na sociedade e conseqüentemente a sua inclusão social.

Com a proximidade técnica que os projetos de intervenção comunitária proporcionam junto dos jovens, foi possível analisar e constatar as rotinas diárias destes jovens (residentes no Bairro do Lagarteiro), tendo sido verificado a existência de “passatempos” que despertavam a atenção e o interesse dos jovens no seu dia-a-dia.

NOTAS











MANUAL DE UTILIZAÇÃO DO RECURSO

O projeto “Lagarteiro e o Mundo” selecionou para seu recurso Escolhas o Grupo de Dança, **os Puppet’s** que através do Hip-Hop conseguiram uma ferramenta capaz de ultrapassar diferenças e promover a inclusão social dos jovens oriundos de meios sociais mais desfavorecidos e com escassez de oportunidades. Este recurso emerge de um interesse comum no seio da comunidade juvenil.

BREVE CARACTERIZAÇÃO DO RECURSO



O recurso “The Puppet’s “ surge da paixão de dois jovens do bairro pela Dança. Começaram a ensaiar na rua com um rádio ligado a uma das casas destes jovens e passado algumas semanas outros jovens se juntaram e ensaiavam regularmente. Começa assim a surgir o sentimento de identidade, lealdade e coesão de grupo, batizando o grupo com o nome de “ The Puppet’s”. No caso concreto do Bairro do Lagarteiro, tendo como referencia o ano de 2004, os jovens mostravam um grande interesse na dança, mais propriamente na vertente do Hip-Hop. Este interesse motivava os jovens para a sua prática denotando-se um grande investimento por parte destes, quer de tempo, quer de conhecimento. Tendo sido evidente o empenho demonstrado e a vontade de evoluir, foi possível integrar o Hip-Hop como uma área transversal do Projeto do “Lagarteiro e o Mundo”, desde 2004 até à data. Esta área proporcionou aos jovens que participavam um desenvolvimento de várias competências pessoais, profissionais e sociais. Podemos realçar alguns exemplos práticos destas competências, como sejam o cumprimento de horário, o relacionamento interpessoal, o respeito pelos pares e pela diversidade, a igualdade de oportunidades, a auto-estima, a solidariedade e a responsabilidade. Com o desenvolvimento desta atividade os jovens adquiriam alguns hábitos, que de outra forma seria mais moroso e com grande dificuldade, que lhes permite transpor para a sua vida diária. Efectuando uma análise empírica durante este período de tempo, 2004 a 2011, podemos referir que o grupo de jovens obteve resultados que poderemos considerar muito positivos e que se reflete no futuro de cada um deles. Neste momento estes jovens alargaram amplamente os seus campos de visão, não se limitam ao Bairro, demonstram maior facilidade de relacionamento com instituições e organismos públicos. Refira-se, ainda, que o desenvolvimento das competências supra citadas proporcionaram a estes jovens perspectivas de futuro e conseqüentemente a organização das seus projetos de vida. Atualmente esta atividade é gerida de forma autónoma pelos jovens, mais velhos, sendo pontualmente monitorizada pela equipa técnica.

Esta autonomia ganha ainda mais sentido quando constatamos que o Hip-Hop continua a ser uma ferramenta de trabalho social importante reflectindo-se no interesse dos mais novos e no reconhecimento por parte destes, do trabalho desenvolvido pelos jovens mais velhos. O impacto que o grupo de dança teve nas gerações mais

novas foi extremamente importante para quebrar alguns ciclos, nomeadamente nas questões escolares, bem como proporcionar vivências fora do padrão. Os resultados atuais desta forma de expressão, que é a dança, trouxe ao Bairro do Lagarteiro a sustentabilidade necessária, até porque deste grupo emergiu uma Associação Juvenil, designada por Pegámoda, a qual terá, certamente, uma intervenção ativa no Bairro. Acreditamos que esta Associação é uma força motriz e alavanca necessária para quebrar os ciclos de pobreza e dará a motivação necessária para abrir os horizontes dos jovens que lá residem.

Para que a intervenção social com estes jovens, em especial com o grupo de dança (que abarca um grande número de jovens residentes no Bairro do Lagarteiro), fosse uma intervenção consistente, foi necessária a implicação direta e o empenho dos técnicos e das entidades parceiras do Projeto. Este trabalho na área da dança, mais concretamente o Hip-Hop, foi sendo, desde sempre, reconhecido por todos, quer por parte dos jovens, quer por parte da comunidade, proporcionando assim, aos jovens a autonomia e a sustentabilidade necessária ao futuro. Este reconhecimento comunitário surge após alguns anos de trabalho, tendo sido proporcionado aos jovens, integrantes deste grupo, incentivos face às adversidades, aulas técnicas com professores credenciados, promoção de espetáculos e intercâmbios na área da dança, que lhes conferiu uma motivação extra para a continuidade e seriedade do trabalho realizado por eles. Importa, ainda, referir que alguns destes jovens são formadores de Hip-Hop, revertendo assim num projeto de vida e numa inserção no mercado de trabalho. No fundo, há uma credibilidade do trabalho desenvolvido pelo grupo que foi conquistada pelos jovens mediante o seu esforço e trabalho na área da dança, em que estes se sentem valorizados pelos demais e pela sociedade do qual foram muitas vezes excluídos.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS



O recurso The Puppet's que considera a concretização dos sentimentos, valores e conhecimentos em comportamentos, traduz-se no exercício da responsabilidade pessoal no confronto com as situações e problemas da vida social e política. Em suma, esta dinâmica culmina no exercício responsável da cidadania face a situações e problemas concretos da sociedade em que vivemos, o que inclui as situações que dizem respeito à inserção no mundo do trabalho.

Neste sentido, as competências gerais desenvolvidas centram-se na esfera atitudinal/valorativa, ou seja:

4.2.1 Competências Atitudinais / Valorativas

- Mostrar autonomia no desenvolvimento de trabalho individual e em grupo;
- Identificar virtudes e valores cívicos e refletir sobre a sua importância e situações concretas;
- Desenvolver a criatividade, a inovação e a abertura à mudança;
- Evidenciar o sentido de pertença a várias comunidades, equilibrando a identificação cultural e a reflexão crítica;
- Adotar atitudes de solidariedade social e cooperação;
- Demonstrar espírito de tolerância ao valorizar e respeitar as diferenças entre indivíduos e culturas;
- Assumir responsabilidades partilhadas e respeitar a autoridade legítima;

- 
- Colaborar e promover a resolução pacífica de conflitos;
 - Relacionar-se de forma adequada com colegas, professores, funcionários ou outros agentes da comunidade.

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Segmento representativo de jovens e adolescentes sem ocupação e desinseridos do contexto escolar, cujos modelos de identificação eram os jovens mais velhos, com práticas desviantes e situações de risco (tráfico e consumo de estupefacientes, actos de vandalismo e agressões e detenções policiais).

No entanto, este recurso poderá ser aplicado e disseminado em outros contextos.





NECESSIDADES A COLMATAR

- Promoção da auto-representação de jovens provenientes de territórios de risco, criando condições para o aumento de competências de liderança positiva e exercício da cidadania, bem como para a constituição de associações representativas, onde elas não existam;
- Articulação com associações locais, promovendo trabalho em parceria, através de diagnósticos partilhados, definição de missão e visão conjunta para o território, planos de ação com distribuição de responsabilidades, processos de avaliação e monitorização e meios de comunicação, com acesso às novas tecnologias (comunidades online), de forma a promover respostas integradas e que vão ao encontro das necessidades sentidas no terreno;
- Falta de iniciativa por parte dos jovens provenientes de territórios de risco, para a construção de projetos de vida estruturados e que perdurem no tempo.

OBJETIVOS DO RECURSO



- Incremento da auto-determinação e auto-representação de grupos sociais em desvantagem;
- Aumento da representação de grupos de jovens em desvantagem nos órgãos de decisão nos projetos / intervenções dos quais são destinatários/as;
- Combate à discriminação no meio social, cultural e laboral onde estes jovens se inserem;
- Promoção do empowerment dos destinatários e dos utilizadores do recurso.



DESTINATÁRIOS DO RECURSO

- Grupos em situação de desvantagem;
- Líderes juvenis das comunidades;
- Associações representativas de grupos sociais cujos membros apresentam particulares níveis de vulnerabilidade.

UTILIZADORES DO RECURSO



- Técnicos/as sociais que trabalhem com jovens em situação de vulnerabilidade social;
- Associações juvenis;
- Associações locais;
- Grupos informais de Jovens.



PASSOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO

PASSOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO RECURSO

A Educação pela Arte é mais do que uma estratégia de intervenção, poderemos considerar uma metodologia de intervenção face à experiência empírica obtida através do projeto no Bairro do Lagarteiro. Esta metodologia de educação pela arte, vai de encontro com a utilizada no projeto no âmbito geral, mas dá maior ênfase à vertente emocional para que posteriormente se possa intervir em outros âmbitos. A arte permite estreitar laços e descobrir os reais interesses do grupo, bem como as suas rotinas diárias.

1º PASSO - Seleção da população alvo

Nesta fase será necessário identificar a população alvo, qual o numero de elementos, as suas idades e o espaço geográfico da implementação. O grupo inicialmente não deverá ser muito extenso. Caso tal aconteça, deverá ser dividido em dois ou mais. O ideal será grupos de 8 a 10 elementos para que o trabalho se torne mais eficaz. É evidente que num momento posterior todos os grupos (caso haja) deverão trabalhar em conjunto. Esta situação só se verifica se a área artística for a mesma.

Perfil dos Jovens

- Possuir o gosto pela Dança e Música;
- Jovens dinâmicos;
- Abertura à mudança;
- Espírito de iniciativa;
- Ter uma identidade coletiva (“ Ser amigos de Berço”, ser da mesma criação...”, “Somos uma família”);
- Ter objetivos comuns (participar em espetáculos, obter reconhecimento publico para o grupo, criação de uma futura escola de dança).

2º PASSO – Análise de Potencialidades

Nesta fase é importante a aproximação técnica com a população alvo e a constatação dos seus potenciais e interesses na área artística. O importante será o estreitar dos laços de confiança e trabalhar a coesão do grupo. Este momento é de motivação para a participação, de despertar o interesse das pessoas por algo que tenha um significado especial nas suas vidas.

3º PASSO – Incentivo para a vertente artística

Definida a população e identificada a vertente artística que mais cativa a população alvo, será necessário promover encontros com outros grupos que mantêm o mesmo gosto artístico, ou que façam dela profissão. Este aspeto é importante no sentido de se alargar os horizontes e mostrar o que se vai fazendo na respetiva área.

4º PASSO – Formação técnica

É importante em qualquer área a evolução e o crescimento pessoal e profissional, realçando-se de extrema importância o acompanhamento de um técnico especializado na respetiva área artística, para que se possa desenvolver e aperfeiçoar as técnicas da respetiva arte.

Perfil dos Técnicos/Monitores

- Saber lidar e aceitar as trajetórias de vida de cada jovem;
- Facilidade de relacionamento;
- Linguagem acessível aos jovens;
- Sensibilidade para as questões sociais;
- Formação técnica na área da Dança.

5º PASSO - Recursos Materiais

- Espaço (sala, pavilhão, preferencialmente com um espelho a todo o comprimento da parede);
- Aparelhagem de som;
- CD`S;
- MP3;
- Roupa apropriada para a prática da Dança (sapatilhas e roupa prática).

6º PASSO - Instrumentos/Avaliação

- Fichas de identificação do Monitor (ver anexo_1);
- Fichas de Registo de presenças (ver anexo _2);
- Avaliação dos destinatários (ver anexo _3);
- Diário de Bordo (registar as s, eventuais desvios, aspetos a melhorar, aspetos bem conseguidos, etc);
- Elaborar um registo videográfico e fotográfico atualizado (dos ensaios, espetáculos de forma a consolidar a identidade colectiva do grupo);
- Elaborar um portfólio com toda a informação inerente ao grupo e que possa servir de cartão-de-visita para entregar a outros grupos ou entidades;
- Reuniões periódicas com todos os jovens e o monitor e/ou um técnico que conheça o grupo (ver anexo _4);
- Grelha de avaliação da progressão dos jovens na área da Dança (ver anexo _5).

7º PASSO - Autonomia

Nesta fase o grupo terá as capacidades técnicas e pessoais necessárias para que, de forma autónoma, possa planificar, executar e apresentar a sua arte a toda a comunidade e, conseqüentemente, à sociedade. Para que este projeto amadureça deve gerar projetos próprios alternativos, nascidos no seio da própria comunidade.

É importante referir que nestes sete (7) passos, há diferentes competências que serão trabalhadas com a população alvo, nomeadamente competências pessoais e sociais. Para tal é necessário promover a organização e a realização de atividades com a participação dos membros do grupo. O importante é que os membros do grupo assumam o **protagonismo da realização dos seus programas**. Por outro lado, o grupo interage no seu seio e com o exterior, permitindo assim o desenvolvimento de capacidades e competências que permitem a sua inserção social.

NOTAS









GRELHA DE VALIDAÇÃO

Critérios de validação	Forma como o recurso se enquadra neste critério	Exemplos práticos
<p>Inovação</p>	<p>A inovação deste recurso não é a arte em si, pois ela vai existindo nos diferentes projetos de intervenção e sob várias formas. Poderemos referir que a inovação passa por compreender as rotinas e interesses dos jovens em termos de arte, que está muitas vezes implícita na vivência e convivência dos grupos de pares. A arte é um recurso que proporciona uma visão mais ampla e permite uma diversidade de interações que poderão culminar em definições de projetos de vida consistentes. No fundo, será um veículo para a concretização dos objetivos fulcrais definidos para os projetos de intervenção comunitária, promover a inclusão social e quebrar os ciclos da exclusão social. Uma questão importante deste recurso é o facto de se tornar numa das formas de sustentabilidade do(s) projeto(s), dado que a consistência de relações e a motivação criada pelo grupo poderá proporcionar respostas alternativas, tal como a criação de Associações - como o caso do Bairro do Lagarteiro onde os jovens constituíram uma Associação Juvenil, Pegámoda, para dar seguimento aos seus projetos e estimular uma consciência social. Importa referir que esta só será possível com um investimento técnico e comunitário consistente, que não é exequível num curto espaço de tempo, pois existe a necessidade de desenvolver competências fulcrais para possibilitar a autonomia dos jovens.</p>	<p>Conseguem dançar sempre com um tema de fundo que é escolhido pelo grupo e já conseguem dinamizar espetáculos com outros estilos de Dança (Contemporâneo, House, Latino).</p> <p>Adequam o tema a cada um dos espetáculos</p> <p>Surgiu de forma espontânea porque emerge da iniciativa dos próprios jovens.</p>

Critérios de validação	Forma como o recurso se enquadra neste critério	Exemplos práticos
Pertinência	<p>A dificuldade muitas vezes sentida pelos técnicos que trabalham nos projetos de intervenção comunitária é a dimensão e variedade de atividades, aliado aos diferentes objetivos, que por vezes, tornam o trabalho de terreno ambíguo. Quando elegemos uma atividade artística concreta que tem como particularidade o desenvolvimento de várias competências, torna-se uma ferramenta facilitadora para um trabalho sistemático e organizado, permitindo, com maior eficácia, o cumprimento dos objetivos primordiais da inclusão social. Quando mencionamos a dança, seja ela de que tipo for, será porque esta atividade tem a particularidade de abranger os jovens (com grande variabilidade de idades), possibilitando um trabalho aos diferentes níveis: pessoais, sociais e profissionais. As competências adquiridas, ao longo do tempo, perduram e proporcionam autonomia e definição de projetos de vida consistentes e coerentes. As mudanças de atitudes, comportamentos e pensamentos da sociedade passam pela camada mais jovem da população, daí a importância e a incidência do trabalho comunitário com estes. Certo é que a intervenção social não passará exclusivamente pelas crianças e jovens, uma vez que a família é, sem dúvida, a base das relações dos jovens e a mais presente nas suas rotinas diárias (independentemente da sua influência positiva ou negativa). É importante que a família possa ser um mecanismo de apoio e incentivo para os jovens, pois este é sem dúvida um dos requisitos primordiais para o sucesso deste recurso.</p>	<p>Constituíram-se como uma associação Juvenil.</p> <p>Os pais/encarregados de educação acompanharam sempre o percurso do grupo (presença nos espetáculos apoio e elaboração dos figurinos para os espetáculos, etc).</p>

Critérios de validação	Forma como o recurso se enquadra neste critério	Exemplos práticos
Utilidade	<p>Este recurso tem demonstrado ao longo dos anos que vai de encontro às necessidades dos destinatários do projeto. Através da cultura, pretende-se valorizar os indivíduos para que possam desenvolver as “ferramentas” necessárias para ultrapassar as adversidades e permitir uma integração social. A dança tem uma dupla função: 1) sensibilizar os jovens para o conhecimento e promoção da cultura e do seu meio social; 2) desenvolver competências para uma participação e integração social plena. Este recurso proporciona um reconhecimento dos pares e da comunidade, as quais valorizam e reconhecem o trabalho realizado pelos jovens, funcionando como mecanismo de motivação e inspiração para as gerações mais novas. A dança pode ser considerada como uma comunicação não-verbal que desempenha diversas e importantes funções no comportamento social da humanidade, promovendo assim algumas mudanças fundamentais. A dança permite que os jovens comuniquem entre si mas também com os outros, proporciona a aquisição de competências sociais fundamentais de relacionamento, quer com o grupo de pares, quer com a sociedade em si. Esta interação permite uma participação activa dos jovens nas suas vidas e, consequentemente, no contexto social circundante.</p>	<p>Tem sido um exemplo positivo para outros jovens.</p> <p>Oportunidade de sair do Bairro e conhecer outras realidades.</p> <p>Contactos com outras instituições, grupos de dança permitindo uma aprendizagem contínua.</p> <p>Proporcionou aos jovens do bairro uma atividade saudável de ocupação dos tempos livres, bem como tem despertado o interesse de alguns jovens em seguir uma carreira profissional na área da Dança (Alguns ministram aulas de dança e outros pretendem aperfeiçoar a técnica do Hip-Hop.</p>

Critérios de validação	Forma como o recurso se enquadra neste critério	Exemplos práticos
<p>Capacitação /Autonomia</p>	<p>Procuramos através da educação pela arte contribuir para a construção do conhecimento sustentado na experiência pedagógica da Expressão Plástica, no usufruir e no fazer arte na interculturalidade em que emerge o nosso quotidiano escolar. Enfatizando o gesto criador das crianças e jovens de meios culturais e etnicamente diferentes, estuda-se no diálogo entre a educação e a arte, a possibilidade da sala de aula e dos clubes artísticos se transformarem em espaços empreendedores da dimensão humana. Assim, provocando atitudes do pensar e do agir autónomos, críticos e reflexivos da conduta ética, procurou-se através da experiência sensível e da atividade criadora, a exploração do Ser humano numa dimensão mais ontológica. Pretendemos com este recurso contribuir, singelamente, para o despertar da curiosidade de quem partilhe connosco a consciência de educar crianças e jovens numa sociedade tão “mesclada” e controversa como a actual. Deste modo, pretende-se assim concorrer positivamente para o desenvolvimento cívico e cultural das crianças e jovens. A dificuldade, na prática, de encontrar recursos que dêem continuidade ao trabalho desenvolvido pelos projetos promove a sua renovação contínua. Com o investimento na educação artística, que promove a coesão dos jovens e o respeito mútuo pela diversidade, é possível conquistar a tão desejada sustentabilidade.</p>	<p>Atualmente é um grupo autónomo, ensaia e organiza espetáculos de forma independente, é convidado por várias associações locais e pela Federação Nacional de Associações Juvenis.</p> <p>Faz intercâmbios regulares em Portugal e no estrangeiro (Espanha).</p> <p>Participam em concursos de dança (eurobatle, casting para programas de televisão, animação de discotecas).</p> <p>Participaram no espetáculo ANIKIBÓBO com vários grupos, organizado na Casa da Música.</p> <p>Existe já a preocupação do grupo em divulgar as suas actuações através do facebook e já têm uma jovem responsável.</p>

Critérios de validação	Forma como o recurso se enquadra neste critério	Exemplos práticos
Transferibilidade	<p>A transferibilidade deste recurso deve-se ao facto de existir um processo estruturado de atividades, protagonizado por um conjunto de jovens oriundos do bairro cujo objetivo essencial é a transferência de procedimentos, atividades desenvolvidas e experimentados num determinado contexto e que tiveram um impacto positivo. A mais-valia deste recurso é, pois, generalizar e sustentar projetos similares em contextos com características idênticas e ser um facilitador na sua implementação. Pretendemos dotar os utilizadores de conhecimentos e competências inerentes à experimentação e utilização deste Recurso. Pensamos que os vídeos com as atuações dos jovens, bem como com os testemunhos dos mesmos podem servir de motivação para dar o primeiro passo para a constituição de um grupo de Dança. Deve salientar-se que a perspetiva aqui apresentada tem um carácter baseado na experiência prática, ou seja, o “agente” da educação artística tem um impacto duplo porque aqui os jovens e técnicos sociais preparam outros jovens, bem como preparam profissionais que serão no futuro produtores de novas atividades artísticas”.</p>	<p>Houve já uma transferência de conhecimentos para outro grupo mais jovem, os Puppet’s Kids que já beneficiou da experiência e conhecimentos do grupo inicial.</p> <p>Alguns destes jovens já ministraram aulas de dança noutra projeto do Escolhas.</p>

ANEXOS

ANEXO 1: Ficha de Identificação do Monitor



Ficha do Monitor _Projecto o Lagarteiro e o Mundo

Nome: _____

Morada: _____

Contacto telefónico: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Escolaridade: _____

Experiência em actividades com jovens: _____

Problemas de saúde: Sim Não

Se sim quais: _____

Outras informações relevantes: _____

Disponibilidade: Manhãs Tardes manhãs e tardes

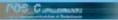
Assinatura

FINANCIADO POR:



CO-FINANCIADO POR:



ANEXO 3: Avaliação dos Destinatários



lagarteiroemundo.pe@gmail.com

Projecto Lagarteiro e o Mundo

Avaliação dos jovens Envolvidos nas sessões de Dança

Data: ___/___/___

De que forma avalias a sessão de dança:

Os objetivos desta sessão foram:	Muito confusos	<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100%; height: 100%;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	1	2	3	4	5						Muito claros
1	2	3	4	5									
A estruturação da sessão foi:	Muito confusa	<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100%; height: 100%;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	1	2	3	4	5						Muito clara
1	2	3	4	5									
O Relacionamento com todos os participantes foi:	Nada adequado	<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100%; height: 100%;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	1	2	3	4	5						Muito adequado
1	2	3	4	5									
O Relacionamento com o monitor foi:	Nada adequado	<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100%; height: 100%;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	1	2	3	4	5						Muito adequado
1	2	3	4	5									
As instalações e equipamentos utilizados foram:	Nada adequados	<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100%; height: 100%;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	1	2	3	4	5						Muito adequados
1	2	3	4	5									
Apoio dos Membros do projeto "O Lagarteiro e o Mundo"	Nada adequado	<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100%; height: 100%;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	1	2	3	4	5						Muito adequado
1	2	3	4	5									

Dá sugestões de melhorar as sessões futuras:

Obrigada pela tua colaboração!

FINANCIADO POR



CO-FINANCIADO POR





legarteirowomundo.pe@gmail.com

CONCLUSÕES/SÍNTESE DAS DECISÕES:

PARTICIPANTES:

FINANCIADO POR:



CO-FINANCIADO POR:



ANEXO 5: Grelha de Avaliação dos Jovens

AUTOAVALIAÇÃO					ITENS A OBSERVAR	HETEROAVALIAÇÃO				
JOVEM						EQUIPA TÉCNICA				
1	2	3	4	5	<i>Motivação/ Empenho/Iniciativa</i> (mostra iniciativa, assume a iniciativa quando decorre para si uma responsabilidade)	1	2	3	4	5
nada motivado	pouco motivado (necessita frequentíssima ajuda de outros)	bastante motivado (melhora pouco a pouco)	permanente motivado	sempre motivado			nada motivado	pouco motivado (necessita frequentemente de estímulo)	bastante motivado (melhora pouco a pouco)	permanente motivado
Observações relativamente ao item Motivação/Empenho/Iniciativa:										
1	2	3	4	5	<i>Responsabilidade</i>	1	2	3	4	5
nada responsável	pouco responsável (requer uma supervisão constante)	bastante responsável (melhora pouco a pouco)	permanente responsável (mantém a iniciativa de supervisionar)	sempre responsável			nada responsável	pouco responsável (requer uma supervisão constante)	bastante responsável (melhora pouco a pouco)	permanente responsável (mantém a iniciativa de supervisionar)
Observações relativamente ao item Responsabilidade:										



lagarteiroomundo.pe@gmail.com

FICHA DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS JOVENS NAS SESSÕES DE DANÇA (SEMESTRAL)

NOME DO JOVEM:

AUTOAVALIAÇÃO					ITENS A OBSERVAR	HETEROAVALIAÇÃO				
JOVEM						MONITOR				
1	2	3	4	5	Assiduidade	1	2	3	4	5
nada assíduo - 0 filhas por mês	pouco assíduo - 1 filha por mês	suficientemente assíduo - 2 a 4 filhas por mês	geralmente assíduo - 1 filha por mês	Sempre assíduo não tem filhas		nada assíduo - 0 filhas por mês	pouco assíduo - 1 filha por mês	suficientemente assíduo - 2 a 4 filhas por mês	geralmente assíduo - 1 filha por mês	Sempre assíduo não tem filhas
Observações relacionadas ao Item Assiduidade:										
1	2	3	4	5	Pontualidade	1	2	3	4	5
nada pontual - sempre atrasado	pouco pontual (frequentemente atrasado)	suficientemente pontual - chega algumas vezes a hora	geralmente pontual - chega quase sempre a hora	sempre pontual		nada pontual - sempre atrasado	pouco pontual (frequentemente atrasado)	suficientemente pontual - chega algumas vezes a hora	geralmente pontual chega quase sempre a hora	sempre pontual
Observações relacionadas ao Item Pontualidade:										

AUTOAVALIAÇÃO					ITENS A OBSERVAR	HETEROAVALIAÇÃO				
JOVEM						EQUIPA TÉCNICA				
1	2	3	4	5	Relacionamento Interpessoal com outros Jovens	1	2	3	4	5
nada adequada (mas, geralmente não comparece e pouco assíduo)	pouco adequada (frequentemente não comparece e pouco assíduo)	suficientemente adequada (compara pouco malhora)	geralmente adequada	sempre adequada - excelentes relações - a um bom modelo		nada adequada (mas, geralmente não comparece e pouco assíduo)	pouco adequada (frequentemente malhora e pouco assíduo)	suficientemente adequada (compara pouco malhora)	geralmente adequada	sempre adequada - excelentes relações - a um bom modelo
Observações relacionadas ao Item Relacionamento Interpessoal com outros Jovens:										
1	2	3	4	5	Relacionamento Interpessoal com o monitor	1	2	3	4	5
nada adequada (malhora, desvaloriza, desvaloriza)	pouco adequada (frequentemente não comparece e destrói a relação a autoridade)	suficientemente adequada (compara malhora pouco malhora)	geralmente adequada (compara pouco cooperante e respeitador)	sempre adequada - excelentes relações		nada adequada (malhora, desvaloriza, desvaloriza)	pouco adequada (frequentemente não comparece e destrói a relação a autoridade)	suficientemente adequada (compara malhora pouco malhora)	geralmente adequada (compara cooperante e respeitador)	sempre adequada - excelentes relações
Observações relacionadas ao Item Relacionamento Interpessoal com Supervisores Hierárquicos:										

FINANCIADO POR:



CO-FINANCIADO POR:



3



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antunes, P. (1998). Práticas de Expressão Dramática no ensino básico: 1º ciclo, um estudo de caso. Provas de Aptidão Pedagógica, Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

Cruz, J., Valente, L., Charréu, L. (1998). A integração das artes: uma resposta educativa aos problemas do nosso tempo. In Actas III Jornades D' Història de L' Educació Artística, Universitat de Belles Arts, Facultat de Barcelona.

Ferraz, H. (1996) Reforme Curriculaire et Formation de Enseignants en Education Artistique au 1ère Cycle de L'Enseignement de Base au Portugal. Mémoire de DEA en Sciences de l'Éducation. Caen: Université de Caen. (documento fotocopiado).

Lourenço, C. (1999). “Da Educação pela Arte às Expressões Artísticas Integradas: Formação, Práticas e Multiculturalidade”. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Lisboa.

Santos, A. (1977). Perspectivas Psicopedagógicas. Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, A. (1989). Mediações Artístico-Pedagógicas. Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, A. (1999). Estudos de Psicopedagogia e Arte. Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, Maria Emília Brederode (1994). Avaliação da Escola Superior de Educação pela Arte. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Valente, L. (1998). “Formação e transformação: Perspectivas de uma educação para o ser” através das expressões artísticas. In Actas do 4º congresso da SPCE, Aveiro.

Valente, L., Lourenço, C.; Charréu, L. (1998). Educação pela arte: uma experiência portuguesa. In Actas III Jornades D' Història de L' Educació Artística, Universitat de Belles Arts, Facultat de Barcelona.

Valente, L., e Melo., C. (1997). A formação de professores e educadores do 1º ciclo. Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Ano II, número especial. Actas do Encontro: Culturas de Aprendizagem, 449-445.

READ, H. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LOWENFELD, V. & BRITAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1



FINANCIADO POR:



GOVERNAMENTO PORTUGUÊS
4ª Direção-Setor Especialidade Saúde Pública

CO-FINANCIADO POR:



POS. Comportamento

RECURSO

THE PUPPET'S - AMIZADE EM MOVIMENTO

PROJETO

LAGARTEIRO E O MUNDO

INSTITUIÇÕES DE CONSÓRCIO

JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

ASSOCIAÇÃO CAOS

CPCJ - PORTO ORIENTAL

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS RAMALHO ORTIGÃO

ISCET - INSTITUTO SUPERIOR CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E TURISMO

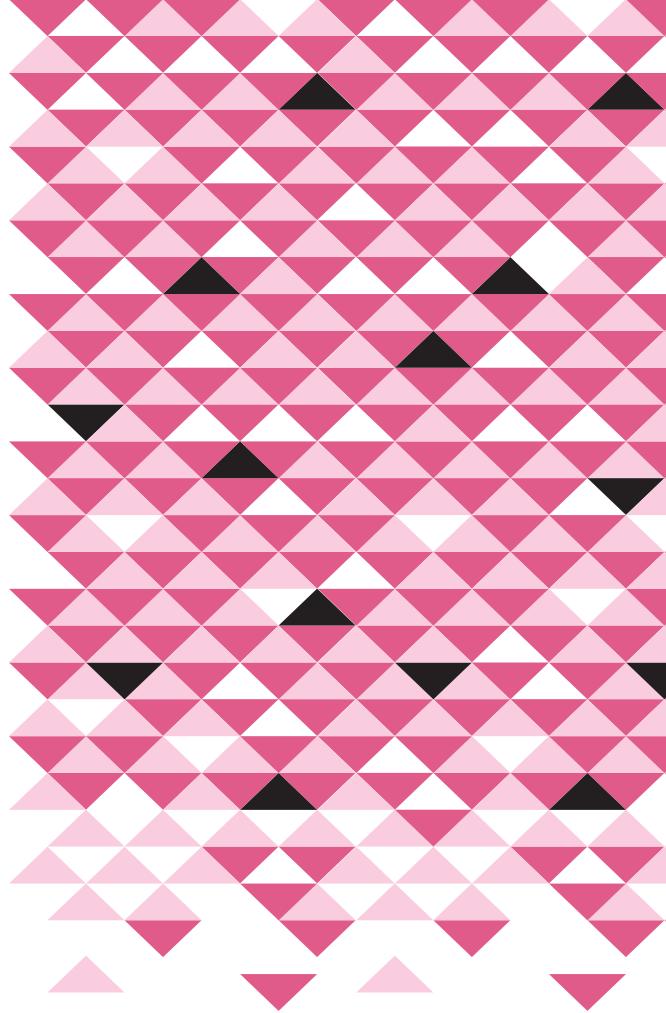
INSTITUTO DE HABITAÇÃO E REABILITAÇÃO URBANA, IP-IBC

FEDERAÇÃO ASSOCIAÇÕES JUVENIS DISTRITO DO PORTO

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DO

LAGARTEIRO, AMDL

ASSOCIAÇÃO JUVENIL - PEGAMODA



RE / FAZER ESCOLA
COM O ESCOLHAS
COLHAS

